

Economia Social e Solidária

Cooperação e mulheres do campo: as experiências de uma cooperativa agroindustrial do Oeste do Paraná

Cooperation and rural women: the experiences of an agro-industrial cooperative in Western Paraná

Lorrayne Fernandes Catorino¹ , Carla Maria Schmidt¹ 

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná , Toledo, PR, Brasil

RESUMO

Uma cooperativa agroindustrial do Oeste do Paraná realiza ações e projetos voltados para as mulheres que são cooperadas, filhas, esposas ou netas de cooperados, proporcionando a elas conhecimento sobre gestão, autoconhecimento, liderança e desenvolvimento social. Essas ações são idealizadas como meios de incentivar e facilitar a participação das mulheres dentro da cooperativa. Contudo, não existem estudos que relatem os resultados dessas ações. Assim, este estudo apresenta os seguintes objetivos: a) investigar as ações promovidas por uma cooperativa agroindustrial do Oeste do Paraná com as mulheres do campo; b) analisar de que forma as ações desenvolvidas contribuem para a participação feminina na atividade rural e na cooperativa, a partir da visão das participantes envolvidas. Para alcançar os objetivos delineados neste estudo, foi adotada abordagem metodológica qualitativa-quantitativa, que consistiu em uma revisão descritiva e documental e, posteriormente, a aplicação de um questionário direcionado às cooperadas, esposas, filhas e netas de cooperados. Os resultados obtidos permitiram compreender as ações que a cooperativa realiza e como estas iniciativas levam as mulheres do campo a serem mais ativas e participativas na cooperativa e na propriedade.

Palavras-chave: Cooperação; Mulher; Empoderamento

ABSTRACT

An agroindustrial cooperative in western Paraná carries out actions and projects aimed at women who are members, daughters, wives, or granddaughters of members, providing them with knowledge about management, self-knowledge, leadership, and social development. These actions are designed as a means of encouraging and facilitating women's participation within the cooperative. However, there are no studies that report the results of these actions. Thus, this study has the following objectives: a) to investigate the actions promoted by an agroindustrial cooperative in western Paraná with rural women; b) to analyze how the actions developed contribute to female participation in rural activities and in the

cooperative, based on the perspective of the participants involved. To achieve the objectives outlined in this study, a qualitative-quantitative methodological approach was adopted, which consisted of a descriptive and documentary review and, subsequently, the application of a questionnaire directed to the members, wives, daughters, and granddaughters of members. The results obtained allowed us to understand the actions that the cooperative carries out and how these initiatives lead rural women to be more active and participatory in the cooperative and on the property.

Keywords: Cooperation; Woman; Empowerment

1 INTRODUÇÃO

A cooperação é uma ação na qual as pessoas trabalham coletivamente em seus objetivos para obter resultados melhores. Para Frantz (2001, p. 242), “a cooperação é um conceito usado para definir relações entre indivíduos, ou empregado como um conceito de organização institucional”.

O Dicionário Online de Português (DOP, 2023) define cooperar como “atuar, juntamente com os outros, para um mesmo fim, contribuir com trabalho, esforços, auxílio e colaborar”. De modo geral, essa prática beneficia os envolvidos, os motivando a manter a cooperação em suas ações nas famílias, nas comunidades e em diferentes âmbitos, a exemplo das cooperativas.

Para Saggin e Alves (2019, p. 32), “o cooperativismo desde seu surgimento busca proporcionar o desenvolvimento e a autonomia de seus envolvidos, possuindo assim, importante papel no quesito de visibilidade da mulher”. No passado, era comum somente os homens participarem de cooperativas, por serem os provedores financeiros da família. Mas, ao longo dos anos esse cenário se modificou e as mulheres vem ocupando mais espaço no meio cooperativista.

Nesse contexto, é notória a facilidade que elas possuem em trabalhar em equipe, compartilhar experiências e informações e cooperar em grupos sociais em que estão envolvidas. De acordo com Oliveira *et al.* (2018 p. 631), “a participação das mulheres em ações coletivas, como o cooperativismo, tem sido importante para o aumento do empoderamento feminino”.

Visto sobre essa perspectiva, uma cooperativa agroindustrial do Oeste do Paraná realiza ações com as mulheres que são cooperadas, filhas ou esposas de cooperados, proporcionando a elas conhecimento sobre gestão, autoconhecimento, liderança, habilidades gastronômicas e artesanais, visando um aumento no desenvolvimento social dessas mulheres. Contudo, não existem estudos que relatem os impactos e resultados dessas ações. Desta forma, o estudo recai sobre a seguinte questão: De que maneira as ações e experiências que uma cooperativa agroindustrial do Oeste do Paraná promove para as cooperadas contribuem para a participação feminina na atividade rural e na cooperativa?

Assim com o intuito de responder essa questão, o presente artigo possui como objetivos: a) investigar as ações promovidas por uma cooperativa agroindustrial do Oeste do Paraná com as mulheres do campo; b) analisar de que forma as ações desenvolvidas contribuem para a participação feminina na atividade rural e na cooperativa, a partir da visão das participantes envolvidas.

Este estudo se justifica pois os resultados por ele apresentados podem ser utilizados como fonte de reflexão para possíveis ajustes, rearranjos ou novos projetos realizados pela cooperativa em questão. Ademais, servem como referências, para que outras instituições se espelhem e promovam ações como as estudadas, motivando a cooperação e o empoderamento feminino no campo. Por fim, de acordo com Cielo, Wenningkamp e Schmidt, (2014), “o considerável progresso conseguido em relação a inserção da mulher no agronegócio e integração da dimensão do gênero nas estatísticas agrícolas, é visível e crescente”. Assim, estudos que se debruçam sobre a lógica da presença e participação da mulher do campo são fundamentais.

Para um melhor entendimento, o presente trabalho está ordenado em seis divisões, inclusa esta introdução. Na segunda seção encontra-se a fundamentação teórica que aborda a cooperação e a mulher. A terceira seção aborda os procedimentos metodológicos adotados. Na quarta seção estão os resultados encontrados e as discussões realizadas. Na quinta seção encontram-se

as considerações finais e finaliza-se com as referências que foram utilizadas para o embasamento desta pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste estudo inicia com uma breve abordagem sobre o cooperativismo, elucidando seu significado e fundamentos, seguida por uma análise da presença feminina na comunidade rural.

2.1 Cooperativismo: conceito e princípios

Para Costa (2000, p. 58) “cooperativismo é a doutrina que visa à renovação social através da cooperação”. Assim, de acordo com Bialoskorski Neto (1998, p. 68), “no movimento cooperativista, há uma arquitetura do empreendimento, por meio de relações contratuais em que o ambiente institucional, caracterizado pela doutrina da cooperação, será uma restrição à otimização de resultados econômicos e sociais”.

O ser humano tem a necessidade de pertencer a um grupo social e é natural que para suprir esse desejo ele busque um ambiente de trabalho onde possa se desenvolver com liberdade e também usufruir de bons retornos. O cooperativismo é uma filosofia de vida que busca transformar o mundo em um lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos (OCB, 2024).

De acordo com a Aliança Cooperativa Internacional (ACI, 2024 n.p.) a cooperativa é uma:

associação autônoma de pessoas unidas voluntariamente para satisfazer suas necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais comuns através de uma empresa de propriedade conjunta e controlada democraticamente.

A história conta que a primeira cooperativa foi criada no bairro de Rochdale, na Inglaterra, no ano de 1844, por um grupo de operários com objetivo de contornar

a economia da época (OCB, 2024); desde então o movimento cooperativista cresceu pelo mundo todo. Conforme os dados apontados no Anuário Coop 2023 (OCB, 2024), existem três milhões de cooperativas no mundo, sendo que o faturamento das 300 maiores cooperativas no ano de 2023 foi de 2,17 trilhões, mostrando que a esfera cooperativista possui um grande poder econômico e é um ramo de sucesso coletivo.

As cooperativas atuam em diversos ramos da economia: Crédito, Transporte, Trabalho, Produção de Bens e Serviço, Saúde, Consumo, Infraestrutura e Agropecuário. Isso permite maior facilidade para atuar junto aos governos, tribunais de justiça e instituições legislativas (OCB, 2024).

O agronegócio é um dos setores mais sólidos do país e suas atividades possuem um valor expressivo na economia brasileira. Uma das explicações de ser um setor de extrema importância é o investimento em tecnologia no campo que gera um retorno lucrativo e os grandes números referentes a exportação de produtos da área. No ano de 2022, o Setor Agropecuário no Brasil, contou com os registros de: 1.185 cooperativas, atendendo a 1.011.023 cooperados, com 249.584 empregados, sendo o setor que mais gerou empregos (OCB, 2024).

No Brasil, as cooperativas agrícolas, ao longo da primeira metade do século XX, não apenas se mostraram como as mais importantes em termos de volume de negócio, como também foram as principais responsáveis pela difusão do ideário cooperativista no país (Silva *et al.*, 2003, p. 78).

O cooperativismo se cerca de princípios, missão, visão e valores. Visto sob essa perspectiva, para Reale (1986, p. 60) “princípios são, pois, verdade ou juízos fundamentais, que servem de alicerce ou de garantia de certeza a um conjunto de juízos, ordenados em um sistema de conceitos relativos à dada porção da realidade”. De encontro a isso foram definidos pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI, 2024) em 1995 e são vigentes até os dias de hoje, os sete princípios do cooperativismo, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Princípios do Cooperativismo

Princípio	Conceito
Adesão Livre e Voluntária	Acesso livre para as pessoas dispostas a cooperar, assumir as responsabilidades como membro e usufruir dos serviços da cooperativa.
Gestão Democrática	Organização que dá igualdade e transparência para seus membros.
Participação Econômica	Os membros contribuem equitativamente para o capital e controlam-no democraticamente.
Autonomia e Independência	Organizações autônomas e independentes, de ajuda mútua, controlada por seus membros.
Educação, Formação e Informação	Organização que promove a educação e formação dos seus membros e informa o público geral sobre a natureza e as vantagens da cooperação.
Intercooperação	Servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.
Interesse pela Comunidade	Trabalha pelo desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas por seus membros.

Fonte: Adaptado de OCB (2024)

Os princípios cooperativistas são as mais importantes regras de conduta a serem seguidas pelos cooperados, a fim de promover o ideal desse modo de organização cooperativista (Bertuol; Cançado; Souza, 2012 p. 9). Por conta disso, as cooperativas nos últimos anos veem investindo ainda mais no princípio da Educação, Formação e Informação, de modo que seus associados estejam sempre se atualizando sobre a área de atuação da cooperativa e em constante aprendizado sobre o cooperativismo.

Pelo exposto, entende-se que trabalhar o Princípio da Educação, Formação e Informação nas cooperativas agroindustriais é fundamental, pois prepara os cooperados e seus familiares para lidar com assuntos do dia a dia na propriedade rural e na cooperativa e informa a comunidade sobre os benefícios de ser cooperado. Além disso, ações voltadas para esse princípio qualificam os colaboradores e os parceiros para melhor atender os cooperados. Tendo em vista que o cooperado e sua família

são “donos” da cooperativa, é importante que estejam preparados para assumir as atividades rurais e dar continuidade a sucessão familiar juntamente a cooperativa.

2.2 A participação da mulher no meio rural

É notório o crescimento da participação feminina no agronegócio, considerando que anteriormente as mulheres apenas cuidavam das atividades domésticas enquanto os homens eram provedores da família. Por mais que as mulheres participavam da agricultura familiar, elas não eram consideradas trabalhadoras rurais, mas sim donas de casa, o que tornava ainda mais evidente a necessidade do reconhecimento e da visibilidade do trabalho desempenhado por essas mulheres.

Até pouco tempo, a força de trabalho feminina em atividades agrícolas era vista apenas como complemento, de modo que o homem era considerado o detentor da mão de obra necessária para a execução dessas atividades (Schmitz; Santos, 2013).

Alves, Lima e Nagabe (2016) consideram que as principais relações de trabalho no campo estavam relacionadas à gestão masculina, enquanto a presença das mulheres restringia-se à poucas ações, relacionadas principalmente à atividades domésticas, preparo de alimentos e criação de pequenos animais.

Inicialmente, o aumento da participação feminina era atribuído principalmente à sucessão familiar ou à perda do cônjuge. Contudo, observa-se atualmente um cenário em que as mulheres estão assumindo um papel proeminente nas fazendas, tornando-se exemplos de liderança tanto para seus funcionários quanto para suas próprias famílias. Este fenômeno indica uma mudança significativa nos papéis de gênero tradicionais e destaca o crescente empoderamento e influência das mulheres no setor agrícola. “As mulheres reconhecem que não basta serem produtoras, trabalhadoras; é preciso serem reconhecidas como tal” (Sales, 2007, p. 439). Também Cielo, Wenningkamp e Schmidt, (2014) corroboram ao afirmarem que “o papel da mulher nas atividades agrícolas, não se restringe a produção e comercialização de alimentos. Além do trabalho no campo, observa-se também sua atuação nas mais distintas funções ao longo da cadeia produtiva do agronegócio”.

Apesar de ainda existirem muitos desafios a serem enfrentados pelas mulheres para conquistar o reconhecimento no setor do agronegócio, suas características e a maneira de lidar com as atividades rurais as destacam. De acordo com Tejon (2024) liderança, comunicação, empreendedorismo, afetividade, velocidade, responsabilidade e resiliência são características que mulheres naturalmente têm. Por conta desses diferenciais é que as mulheres veem conquistando cada vez mais protagonismo no agronegócio.

A sua participação nas atividades rurais como: plantio, colheitas, salas de ordenha, manuseio de maquinários agrícolas, acompanhamento do mercado ou participação em cursos e palestras proporcionados por sindicatos e cooperativas só tendem a agregar conhecimento e credibilidade a essas mulheres. De acordo com Cielo, Wenningkamp e Schmidt (2014, p. 06):

Torna-se visível que a atuação da mulher no campo coexiste com a sua participação nos outros segmentos ao longo do sistema. Elas atuam na produção; na comercialização, mesmo que de forma ainda exígua; cresce o número de mulheres que participam de cooperativas e também seu papel de comando da agroindústria.

Para Oliveira *et al.* (2018, p. 631), “o cooperativismo é considerado uma das mais importantes formas de ação coletiva, promovendo inclusão e participação das mulheres, e fora criado baseado nos princípios de igualdade e democracia”. Nessa linha de pensamento, é necessário um olhar atento sobre as mulheres, isso porque, como dito anteriormente sua inserção no ramo agrícola vem aumentando e em um curto espaço de tempo estarão mais introduzidas nas atividades rurais e conseqüentemente nas cooperativas.

As cooperativas possuem um papel muito importante na vida dos produtores rurais, uma vez que participam de todos os estágios da produção, desde o momento de adquirir insumos até a colheita e devolução da participação de lucros. Nesse sentido, Oliveira *et al.* (2018, p.633) afirmam que “no sistema agroindustrial o

cooperativismo é uma forma importante para produtores rurais, possibilitando a agregação de valor ao seu sistema de produção e ao equilíbrio do mercado”. Essa importância também se reflete sobre as mulheres, uma vez que estas estão mais participantes do movimento cooperativista.

Assim, na seara do cooperativismo, devido às peculiaridades fundacionais baseadas em princípios e valores éticos e caracterizadas por gestão democrática, as mulheres encontram solo fértil para se inserir, com maiores chances de participação e decisão e ainda encontrar apoio, união, colaboração e qualificação (Oliveira; Santos, 2023).

Contudo, para que as mulheres possam desempenhar papéis bem-sucedidos dentro da cooperativa e em suas propriedades rurais, é necessário que elas sejam capacitadas e possuam atualizações constantes sobre o mercado. Isto, pois para Duarte; Pereira (2018), o papel das mulheres na agricultura está se abrindo, mas, se quiserem atuar no setor e ter funções de destaque, necessitam investir em conhecimento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa-quantitativa, de caráter descritivo e documental. Para alcançar o primeiro objetivo estabelecido, realizou-se uma busca documental na unidade que fica localizada no município de Toledo - PR, com arquivos Word e PowerPoint, para fins de descrever os programas da cooperativa com as mulheres. Os arquivos foram compartilhados pelo setor de cooperativismo da sede administrativa para contribuir com a pesquisa.

Para atingir o segundo objetivo, foi realizado um levantamento de informações na cooperativa agroindustrial do Oeste do Paraná em sua unidade em Toledo, englobando as unidades de Toledo, Dez de Maio e Dois Irmãos, uma vez que nessas três ocorrem programas voltados para as mulheres. Especificamente foram investigadas as participantes dos seguintes programas: Copa da Cooperativa,

Mulheres que Semeiam, Núcleo Feminino, Cooperativa + Mulher e Mulheres que transformam, a partir de aplicação de questionário.

As informações foram levantadas através de um questionário, com perguntas abertas e fechadas para se obter uma melhor compreensão das participantes das ações. Para aprimorar a aplicação do questionário e revisar as questões elaboradas, conduziu-se, primeiro, um pré-teste com uma cooperada para analisar se as perguntas estavam de fácil entendimento. Posteriormente, foram feitos os ajustes necessários nas questões, conforme detalhado no Quadro 2.

É importante ressaltar que todas as participantes concordaram em colaborar com a pesquisa, sendo garantido o anonimato de cada uma.

Foram aplicados questionários eletrônicos para as cooperadas, esposas, filhas e netas de cooperados atuantes nas unidades de Toledo, Dois Irmãos e Dez de Maio. Os questionários foram enviados a um grupo composto por 50 mulheres, todas elas atuantes na cooperativa agroindustrial e participantes desses programas. Destas 50 mulheres, foi possível obter 45 respostas, representando 90% de taxa de resposta. O período de aplicação do questionário abrangeu os dias 26 de março e 9 de abril do ano de 2024.

Os dados coletados foram analisados de maneira descritiva, visando alcançar os objetivos do estudo. A análise foi conduzida para destacar a importância dos programas e sua contribuição para incentivar a participação das mulheres. Foram utilizados métodos de análise de entrevistas, complementados pelo emprego de gráficos elaborados no Excel.

Quadro 2 – Esquema do Questionário Aplicado

Questão	Alternativas
1. Qual é a sua idade?	
2. De qual programa que a Cooperativa proporciona você participou?	<input type="checkbox"/> Copa Cooperativa <input type="checkbox"/> Mulheres que semeiam <input type="checkbox"/> Núcleo Feminino <input type="checkbox"/> Cooperativa + Mulher <input type="checkbox"/> Mulheres que transformam vidas
3. Qual palestra/evento você mais gostou?	<input type="checkbox"/> Copa Cooperativa <input type="checkbox"/> Mulheres que semeiam <input type="checkbox"/> Núcleo Feminino <input type="checkbox"/> Cooperativa + Mulher <input type="checkbox"/> Mulheres que transformam vidas
4. As atividades proporcionadas pela Cooperativa fizeram diferença nas suas atividades na propriedade rural?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Se a resposta anterior foi "sim", qual foi a diferença?	
5. As atividades que a Cooperativa realiza fizeram diferença na sua participação e atuação na cooperativa?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Se a resposta anterior foi "sim", qual foi a diferença?	
6. Como foi sua experiência nestes eventos realizados pela Cooperativa?	
7. Eventos e palestras que discutam temáticas como: "Educação, Formação e Informação Cooperativista", te motivam a participar mais da cooperativa?.	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Se a resposta anterior foi "sim", explique o por que te motivam	
8. Em qual área a Cooperativa deveria investir para que você se motivasse a participar mais?	<input type="checkbox"/> Administração na propriedade rural <input type="checkbox"/> Gestão financeira <input type="checkbox"/> Inteligência emocional <input type="checkbox"/> Sucessão familiar <input type="checkbox"/> Outros

Fonte: elaborado pelas autoras

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor analisar, os resultados foram divididos em 4.1 e 4.2. No primeiro tópico foram abordadas as ações que a cooperativa agroindustrial do Oeste do realiza, relatando suas descrições. No 4.2, foram descritas e analisadas algumas respostas obtidas por meio do questionário.

4.1 Ações promovidas para as mulheres

Os programas e eventos realizados em prol das mulheres são: Copa Cooperativa, Mulheres que Semeiam, Núcleo Feminino, Cooperativa + Mulher e Mulheres que Transformam Vidas.

4.1.1 Copa Cooperativa

É um evento esportivo que reúne os cooperados e seus familiares para participarem de jogos de futebol suíço e vôlei de areia. O evento acontece a cada dois anos e é subdividido em fases regionais, com os vencedores de cada região avançando para a competição final na sede da cooperativa agroindustrial do Oeste do Paraná, onde disputam o título de campeões. Trata-se de um evento que promove integração, lazer e cooperação entre os sócios. No ano de 2023 foi realizada a 16ª edição na qual houve uma novidade que entrou para a história do evento: a inclusão da participação das mulheres com a disputa do vôlei de areia feminino entre as cooperadas, esposas, filhas e netas de associados.

4.1.2 Mulheres que semeiam

Este programa tem como objetivo primordial fomentar o crescimento e o aprimoramento das mulheres no âmbito da gestão e profissionalização das propriedades rurais. Este propósito é realizado mediante a oferta de encontros de desenvolvimento que abordam temáticas pertinentes e práticas ao contexto agrícola. Ademais, busca-se incentivar a cooperação e a interação entre as cooperadas, criando

um ambiente propício para a troca de conhecimentos e experiências. Essa interação fortalece os laços entre as participantes e a cooperativa, consolidando uma relação de confiança e colaboração mútua.

A responsável por ministrar o programa é consultora e palestrante em sucessão familiar agro há mais de dez anos. Em algumas oficinas do programa, a palestrante conta com profissionais da cooperativa agroindustrial do Oeste do Paraná para explicar sobre assuntos como: formação de preço, programa gestor rural, direito ambiental e cooperativismo.

4.1.3 Núcleo feminino

No atual contexto das propriedades rurais em que a cooperativa agroindustrial do Oeste do Paraná atua, as quais são tipicamente caracterizadas pela prevalência da mão de obra familiar, é de suma importância promover a inclusão das mulheres na dinâmica operacional da cooperativa agroindustrial do Oeste do Paraná. Tal necessidade é fundamentada no fato de que, nos dias atuais, um número significativo de atividades relacionadas às operações agrícolas e agroindustriais é executado diretamente por mulheres. Contudo, o Núcleo Feminino visa atender todas as Unidades, com reuniões que auxiliarão a mulher a obter conhecimento sobre a Cooperativa, o cooperativismo, o sistema produtivo e gestão rural.

4.1.4 Cooperativa + mulher

O Programa Cooperativa + Mulher tem como objetivo potencializar a participação feminina e evidenciar a importância da mulher no cooperativismo. Por meio deste programa, a Cooperativa estabelece colaborações estratégicas com entidades como o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP) com o intuito de proporcionar palestras abrangentes abordando diversos temas. O propósito é oferecer às mulheres oportunidades de aprendizado contínuo sobre os princípios e práticas do cooperativismo, ampliando sua compreensão e conscientização acerca de

sua importância fundamental tanto no contexto da propriedade rural quanto no seio familiar e, conseqüentemente, na dinâmica da própria cooperativa. Essas iniciativas visam capacitar as mulheres não apenas com membros produtivos e eficazes dentro de suas propriedades e da cooperativa, mas também como agentes de transformação em suas comunidades e no setor agrícola como um todo.

4.1.5 Mulheres que transformam vidas

Este programa foi regionalizado nas áreas de atuação da cooperativa agroindustrial do Oeste do Paraná, contando com o apoio do SESCOOP para viabilizar a presença de mulheres inspiradoras, dotadas de experiências e conhecimentos notáveis, como palestrantes. Esses encontros reúnem cooperadas, bem como filhas, esposas e netas de cooperados, proporcionando a oportunidade de participarem de palestras ministradas por mulheres originárias de diversas esferas da sociedade. Nestes eventos, as participantes têm a oportunidade, não apenas de adquirir conhecimento, mas também de se inspirar, motivar, emocionar e estabelecer laços interpessoais significativos umas com as outras, além de desfrutar de momentos de convívio e interação por meio de atividades. Na regional de Toledo, as mulheres das unidades da cooperativa agroindustrial do Oeste do Paraná de toda a região se deslocaram até Toledo para participarem do evento.

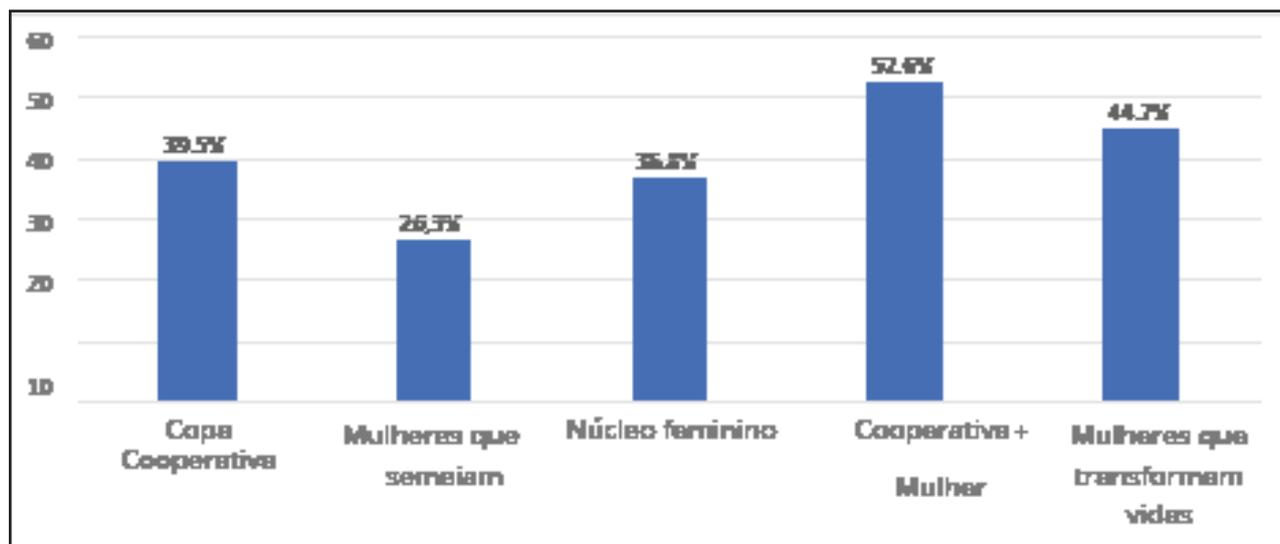
Esses são os eventos nos quais as mulheres participam e que são oferecidos pela cooperativa agroindustrial do Oeste do Paraná, e foram objeto de estudo da pesquisa. Até o presente momento, estas são as ações implementadas pela cooperativa.

4.2 Contribuição das ações para a integração e participação feminina

Ao analisar as respostas fornecidas pelas cooperadas, concluiu-se que 99% das participantes possuem mais de 30 anos de idade, destacando-se a importância de intensificar os esforços para promover a inclusão das jovens, considerando que elas representam não apenas o presente, mas também o futuro tanto na propriedade rural

quanto na cooperativa. Isto, pois de acordo com Brizzolla *et al.* (2020, p. 3) “O processo sucessório é decisivo para continuidade e sobrevivência da empresa familiar rural, ou seja, o negócio rural”.

Gráfico 1 – Avaliação feminina sobre os programas e ações cooperativas



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

As iniciativas conduzidas pela cooperativa agroindustrial do Oeste do Paraná, como mencionado anteriormente, demonstram o interesse pela integração da mulher nas atividades cotidianas da cooperativa. Assim, é possível perceber, por meio do Gráfico 1, os índices de envolvimento feminino em tais eventos, notando-se ainda que algumas delas participaram de mais de um programa oferecido pela cooperativa.

Entre os programas mencionados no questionário, o Cooperativa + Mulher, o Mulheres que Transformam Vidas e a Copa Cooperativa foram os mais bem avaliados pelas cooperadas, com destaque para o Programa Cooperativa + Mulher, que foi avaliado como o preferido por 52,6% das mulheres respondentes.

Além disso, 93% das mulheres participantes afirmaram que as atividades promovidas pela cooperativa agroindustrial do Oeste do Paraná tiveram um impacto significativo em seu desempenho, tanto na gestão diária da propriedade rural quanto

na cooperativa. Esse resultado está em consonância ao que já afirmavam Cielo, Wenningkamp e Schmidt, (2014), demonstrando que o papel da mulher nas atividades agrícolas, não se restringe a produção e comercialização de alimentos, sendo que sua atuação se dá nas mais distintas funções ao longo da cadeia produtiva do agronegócio.

Entre as respostas obtidas é relevante para o presente estudo mencionar o depoimento da Cooperada Y, o qual afirma:

quando meu pai faleceu eu e minha mãe tivemos que tomar as rédeas de tudo, nós não tínhamos ideia por onde começar, as palestras e eventos organizados pela Cooperativa foi o que nos ajudou a lidar com isso no momento em que mais precisávamos (Cooperada Y).

De acordo com o depoimento da Cooperada Y, estão os testemunhos das Cooperadas Z e X. A Cooperada Z relata: “me sinto incluída quando sou chamada para participar dos eventos”, já a Cooperada X explana que: “fazer eventos específicos para nós nos motiva e incentiva e isso me faz querer participar cada vez mais”. Esses relatos servem como exemplo, pois representam uma avaliação favorável das atividades empreendida pela Cooperativa. Ademais, refletem um retorno positivo sobre as ações executadas pela cooperativa.

Outro aspecto que tem uma grande implicação na integração dessas mulheres na cooperativa é a maneira como elas se sentem durante esses eventos/palestras promovidas pela Cooperativa. Em relato, a Cooperada Y diz: “sempre muito boa, grandes aprendizados e visão de oportunidades”; já a Cooperada Z complementa: “nas diversas palestras que participei, tivemos contato com diversas experiências de mulheres do agro, com desafios e como enfrentaram o mesmo”. Os relatos apresentados pelas participantes demonstram que essas mulheres se sentem acolhidas entre si e pela cooperativa, o que estabelece um vínculo entre elas. Esse vínculo as estimula a querer retornar, para compartilhar novas experiências e aprender novamente umas com as outras.

Na sequência, 93,8% das participantes afirmam que eventos e palestras abordando temáticas como “Educação, Formação e Informação Cooperativista” têm um impacto significativo ao motivá-las a participar mais da cooperativa. Tal resultado demonstra quão importante é trabalhar esse princípio do cooperativismo com a mulheres, pois quando elas compreendem melhor o contexto cooperativista, se sentem mais preparadas e capacitadas para trabalhar junto a cooperativa de maneira mais eficaz.

No contexto desta análise, é importante destacar certas respostas fornecidas, como mostra no Quadro 3, uma vez que é neste ponto que as cooperadas participantes expressam suas opiniões sobre a relevância de um dos princípios fundamentais do cooperativismo e porque esses princípios as motivam a participarem ativamente da cooperativa.

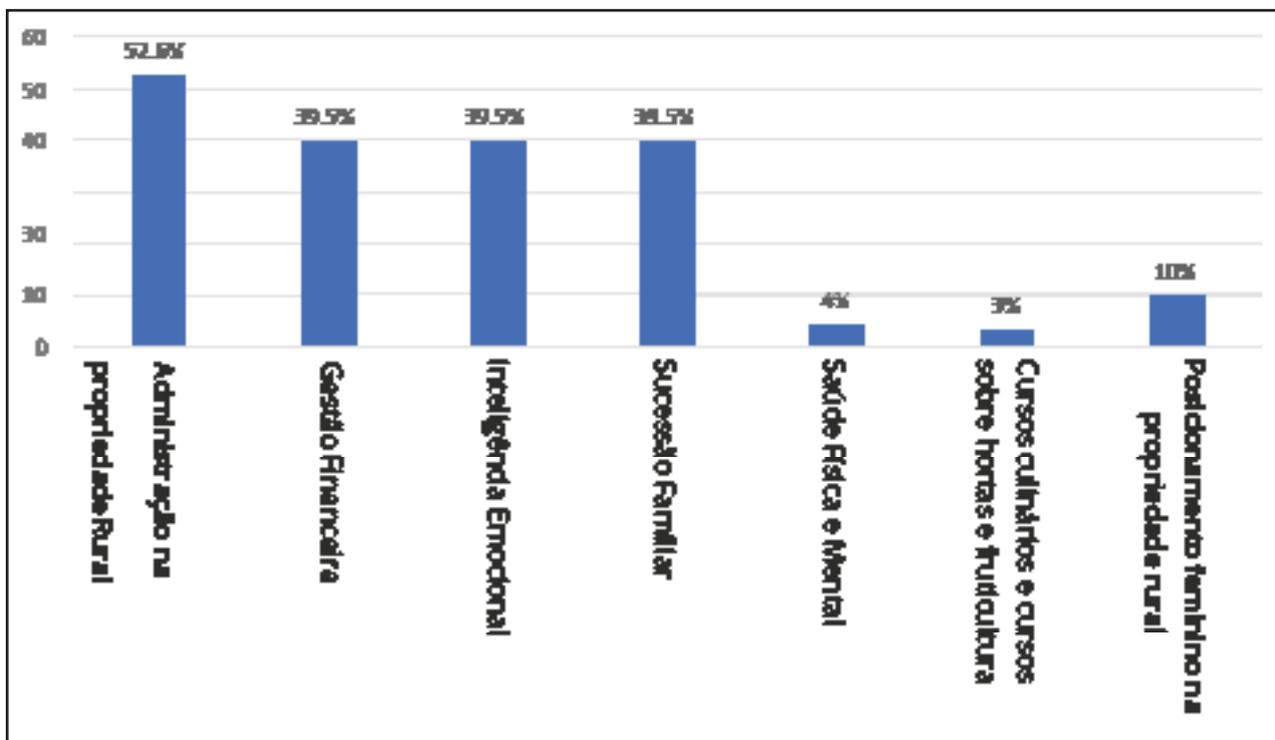
Quadro 3 – Resposta sobre motivação ao participar

Cooperada A	“A busca por conhecimento e informação pra vida”
Cooperada B	“Por que posso por em prática os aprendizados no meu dia a dia na propriedade”
Cooperada C	“Me motivam pois, foi participando desses eventos que eu consegui me incluir mais no dia a dia da cooperativa”
Cooperada X	“Maior entendimento dos assuntos relacionado ao agro”
Cooperada Y	“Envolve mais as mulheres com a cooperativa, nos torna mais participativas”

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Com o objetivo de obter uma compreensão mais aprofundada sobre as temáticas que atrairiam o público feminino para a participação frequente em eventos da cooperativa agroindustrial do Oeste do Paraná, incluiu-se quatro temáticas consideradas importantes. No entanto, também foi concedida a oportunidade para que as cooperadas pudessem sugerir outras temáticas que despertassem seu interesse. O Gráfico 2 apresenta o resultado das alternativas inicialmente propostas, bem como, as sugestões adicionais fornecidas pelas participantes.

Gráfico 2 – Sugestões de Temáticas para Eventos Futuros



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Este gráfico oferece uma visão sobre as preferências e interesses do público feminino em relação às temáticas que poderiam aumentar sua participação nos eventos da cooperativa agroindustrial do Oeste do Paraná. Nesse sentido, apesar da cooperativa em questão já ter desenvolvido várias ações, entende-se que ainda há muitas possibilidades e iniciativas a serem desenvolvidas em prol da inclusão e maior participação feminina na cooperativa, em especial aquelas voltadas à Gestão e Posicionamento feminino nas propriedades agrícolas.

Há que se considerar também a necessidade de interesse e envolvimento que precisa existir na outra ponta, por parte das próprias cooperadas. Isto, pois de acordo com Duarte e Pereira (2018, p. 97), “O papel das mulheres na agricultura brasileira precisa aumentar. A janela está se abrindo. Cabe a elas, se quiserem atuar no setor e ter funções de destaque, continuarem investindo no conhecimento.

Pelo exposto, entende-se que o questionamento central feito na introdução deste estudo pode ser respondido. Isto é, compreende-se que a partir do desenvolvimento

de cursos, eventos e outras iniciativas voltadas para as cooperadas, estas mulheres se tornam mais engajadas, motivadas e participantes da lógica e da dinâmica do mundo cooperativista. Ademais, as formações propostas pela cooperativa são oportunidades ricas de capacitação pessoal e profissional a essas mulheres, tornando-as mais aptas e capacitadas para atuar, junto com seus familiares, nas propriedades rurais, tanto em aspectos de produção quanto de gestão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O agronegócio é reconhecido como um dos setores de maior relevância na economia brasileira, e nos últimos tempos houve um aumento na participação feminina nesse segmento. Atualmente, torna-se evidente a necessidade de fornecer capacitação e apoio específicos para as mulheres que buscam integrar-se e prosperar nesse ambiente do agronegócio. As cooperativas que adotam e trabalham o princípio da educação, formação e informação entre as mulheres do campo, estão, não apenas preocupadas com a atual participação dessas mulheres, mas também visam um futuro em que elas possam contribuir de forma mais significativa e com maior intensidade na própria cooperativa e no campo.

Ao examinar as ações implementadas pela Cooperativa Agroindustrial em estudo em favor das mulheres do campo, evidencia-se o impacto positivo dessas iniciativas na promoção da equidade de gênero e no fortalecimento da participação feminina no setor agrícola. A sinergia de esforços para promover a integração e participação da mulher na cooperativa é cada vez mais evidente. Essas ações abrangem desde programas de capacitação até oportunidades de representatividade para as mulheres dentro da cooperativa.

O Núcleo Feminino é uma ação que dá a oportunidade para as mulheres obterem conhecimento sobre a cooperativismo, o mercado e todo o sistema do agronegócio, proporciona também a chance de terem voz ativa na cooperativa.

A Copa, apesar de apenas na sua 16ª edição ter incluído as mulheres como participantes nos jogos, é um dos eventos com maior participação entre as respondentes, demonstrando que foi uma ação bem recebida pelas mulheres atuantes na cooperativa. Já o programa Cooperativa + Mulher possibilita aprendizado contínuo das mulheres, proporcionando inovação, informação e integração, para que elas possam se atualizar para atuar na propriedade e na cooperativa.

Através das experiências vivenciadas e conhecimento adquirido nas ações promovidas pela Cooperativa Agroindustrial, as mulheres do campo têm acesso a conhecimento para melhor desenvolver as atividades rurais, com maior autonomia e excelência. O engajamento contínuo que a cooperativa em questão promove para o empoderamento feminino, demonstra um compromisso sólido com a inclusão da mulher. As ações e experiências promovidas pela cooperativa têm o efeito de aproximar as mulheres, proporcionando-lhes uma voz mais ativa tanto dentro da propriedade rural quanto na cooperativa. Essas ações facilitam o acesso ao conhecimento, permitindo que elas assumam posições de voz e decisão conjunta.

Considerando as informações apresentadas, é esperado que esta pesquisa possa fornecer uma contribuição significativa para a análise das iniciativas promovidas pela cooperativa investigada, bem como para a formulação de novas ações que possam complementar o conhecimento das cooperadas, de acordo com as sugestões por elas indicadas nessa pesquisa.

As iniciativas voltadas para a realização de programas com foco em Gestão e Posicionamento feminino nas propriedades agrícolas parece ser uma estratégia profícua para a participação feminina na cooperativa, e acima de tudo, para um melhor desempenho nos trabalhos diários da propriedade rural. Outro modelo de programa que necessita ser estimulado é o que oferece às mulheres oportunidades de aprendizado sobre os princípios e práticas do cooperativismo, ampliando sua compreensão acerca de sua importância tanto no contexto da propriedade rural quanto na dinâmica da própria cooperativa.

Para futuras pesquisas, recomenda-se uma análise mais abrangente de todas as regiões onde a respectiva cooperativa agroindustrial opera, a fim de obter um entendimento mais completo das ações da cooperativa em benefício das mulheres.

REFERÊNCIAS

- ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL, ACI. **Sistema OCB**. Disponível em: <https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/aci>. Acesso em 12 set 2024.
- BERTUOL, R.; CANÇADO, A. C.; SOUZA, M. de F. A. A prática dos princípios cooperativistas: um estudo de caso no Tocantins. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v. 1, n. 2, p. 7-18, 2012.
- BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. **Cooperativas**: economia, crescimento e estrutura de capital. 1998. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 1998. doi:10.11606/T.11.2019.tde-20191220-134555. Acesso em: 2024-09-12.
- BRIZZOLLA, M. M. B.; CHAPOVAL NETO, A.; KRAWSZUK, G. L. ; BERLEZI, M. Family succession in rural properties. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e9169109408, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.9408. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9408>. Acesso em: 01 de abr. de 2024
- CIELO, I. D.; WENNINGKAMP, K. R.; SCHMIDT, C. M. A participação feminina no agronegócio: o caso da Coopavel-Cooperativa Agroindustrial de Cascavel. **Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)-ISSN 2177-4153**, v. 12, n. 1, p. 59-77, 2014.
- COOPERAR. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cooperar/> . Acesso em: 2023.
- COSTA, L. de S. O cooperativismo: uma reflexão teórica. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. p. 55-64, 2000. DOI: 10.48075/revistacsp.v6i11.1500.
- FRANTZ, W. Educação e cooperação: práticas que se relacionam. **Sociologias**, Porto Alegre p. 242-264, 2001.
- OCB. Organização das Cooperativas do Brasil. **História do Cooperativismo**. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo-2/historia-do-cooperativismo/os-pioneiros-de-rochdale/>. Acesso em: 31 de jan. de 2024.
- OLIVEIRA, A. M. V. L. C.; DOSSANTOS, N. Protagonismo feminino no agronegócio: mecanismos de inserção no mercado de trabalho. **Revista Brasileira de Direitos e Garantias Fundamentais**, v. 8, n. 2, p. 37-57, 2023.
- OLIVEIRA, N. CARVALHO, E. NASCIMENTO, T. SCHMIDT, C. M. Cooperação e empoderamento feminino: análise do Índice de Empoderamento e Desenvolvimento de Gênero (IEDG) em uma cooperativa agrária no Paraná. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 26, n. 3, 2019.

PAULILO, M. A. S. A pesquisa qualitativa e a história de vida. **Serviço social em revista**, v. 2, n. 2, p. 135-148, 1999.

REALE, M. Filosofia do Direito. **Saraiva**, 11. ed. São Paulo, 1986. p. 60.

SAGGIN, A. ALVES, A. Participação das Mulheres Cooperativistas do Paraná em Movimentos Sociais, Político e Econômicos, **Revista Orbis Latina-Racionalidades, Desenvolvimento e Fronteiras**, v. 9, n. 1, p. 27-42, 2019.

SALES, C. de M V. Mulheres rurais: Tecendo novas relações e reconhecendo direitos. **Revista Estudos Feministas**, v. 15, p. 437-443, 2007.

SILVA, E. S. *et al.* Panorama do cooperativismo brasileiro: história, cenários e tendências. **Revista uniRcoop**, v. 1, n. 2, p. 75-102, 2003.

TEJON, J.L. Agtechs Delas: Como A Liderança Feminina vem Crescendo nas Startups do Agro. **Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio**. Disponível em: <https://www.mulheresdoagro.com.br/edicoes/?p=9472>. Acesso em 04 de fev. de 2024.

Contribuições de autoria

1 – Lorryne Fernandes Catorino

Bacharela em Secretariado Executivo Trilíngue

<https://orcid.org/0009-0004-7485-9579> - lorrynecatorino@gmail.com

Contribuição: coleta de dados e escrita do artigo

2 – Carla Maria Schmidt

Pós-doutora em Administração e Contabilidade. Doutora em Administração.

<https://orcid.org/0000-0001-8364-2663> - carlamariaschmidt@hotmail.com

Contribuição: escrita do desenvolvimento do estudo

Como citar este artigo

CATORINO, L. F; SCHMIDT, C. M. Cooperação e mulheres do campo: as experiências de uma cooperativa agroindustrial do Oeste do Paraná. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, Santa Maria, v. 11, e88020, 2024. DOI 10.5902/2359043288020. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2359043288020>.